



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIREITORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA À DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Ensino de Geografia – ENGEIO

**O ENSINO DE GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO EM AMBIENTES VIRTUAIS
DE APRENDIZAGEM**

ANDRÉ PROFIRO NUNES

DIAMANTINA – MG

2022

ANDRÉ PROFIRO NUNES

**O ENSINO DE GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO EM AMBIENTES VIRTUAIS
DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Geografia.

Orientador: Dr. Davidson Afonso de Ramos

DIAMANTINA – MG

2022

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

N972 Nunes, André Profiro
2022 O ENSINO DE GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO EM AMBIENTES
VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM [manuscrito] / André Profiro Nunes. -
- Diamantina, 2022.
27 p.

Orientador: Prof. Professor Doutor Davidson Afonso de Ramos.

Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) --
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,
Curso de Especialização em Ensino de Geografia, Diamantina,
2022.

1. O que é Geopolítica?. 2. Ambientes Virtuais de
Aprendizagem. 3. O Ensino de Geopolítica em Ambientes Virtuais
de Aprendizagem. I. Afonso de Ramos, Professor Doutor Davidson
. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-
2886
e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFVJM

SUMÁRIO

1. Introdução	07
2. O que é Geopolítica	08
3. Ambientes Virtuais de Aprendizagem	15
4. O Ensino de Geopolítica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem	19
5. Conclusão	23
6. Referências	24

O ENSINO DE GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

NUNES¹, André Profiro - andreprofiro@gmail.com

Pós Graduando em Ensino de Geografia

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo esclarecer o significado da geopolítica, principalmente após a invasão da Rússia ao território da Ucrânia, motivados por interesses hegemônicos por influência econômica e militar. Percebemos muitos equívocos quanto às motivações das guerras, não necessariamente desta, mas entre outras. De fato, a geopolítica se faz presente no cotidiano de todos os países, devido, principalmente, estarmos num mundo globalizado, onde a economia se encontra integrada, conectada, não existindo apenas uma economia em separado, mas uma economia globalizada, uma economia que pode ser manipulada, modificada, devido à fatores de ordem militar, climática, especulações, entre outros. A geopolítica se faz presente no currículo de geografia do Ensino Médio constantemente, sendo assim, foi possível esclarecer que a geopolítica trata-se de um fenômeno que não pode ser observado apenas por um único ponto de vista, deve ser levado em conta toda uma conjuntura que envolve as relações entre os países, regiões, blocos econômicos e transnacionais, ou seja, o conceito de geopolítico é complexo e exige um olhar dinâmico sobre o todo e a parte da economia globalizada, se tornando complexa. Os avanços nos meios de telecomunicações e de transportes, influenciou os modos de produção e como o ser humano se relaciona com a natureza, mas também, as metodologias educacionais, principalmente as de ensino à distância. Assim, o ambientes virtuais de aprendizagem se tornaram um grande aliado do professor, como uma ferramenta que pode contribuir para um aprendizado mais dinâmico, e a importância da utilização das tecnologias e da formação de professores. Foi possível concluir que com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem a compreensão de geopolítica pode se tornam mais prazerosa, significativa quando envolve o próprio contexto em que o aluno está inserido, contribuindo para a formação do aluno e uma melhor compreensão do tema.

Palavras-chave: geopolítica, ambientes virtuais de aprendizagem, ensino médio.

ABSTRACT

This article aims to clarify the meaning of geopolitics, especially after the Russian invasion of Ukraine, motivated by hegemonic interests by economic and military influence. We perceive many misconceptions about the motivations of wars, not necessarily this one, but among others. In fact, geopolitics is present in the daily life of all countries, mainly because we are in a globalized world, where the economy is integrated, connected, not just a separate economy, but a globalized economy, an economy that can be manipulated, modified, due to military, climatic, speculation, among others. Geopolitics is constantly present in the geography curriculum of high school, so it was possible to clarify that geopolitics is a phenomenon that cannot be observed only from a single point of view, it must be taken into account a whole conjuncture that involves the relationships between countries, regions, economic and transnational blocks, that is, the concept of geopolitics is complex and requires a dynamic look at the whole and part of the globalized economy, becoming complex. The advances in the means of telecommunications and transport, influenced the modes of production and how the human being relates to nature, but also the educational methodologies, especially those of distance learning. Thus, virtual learning environment

¹ NUNES, André Profiro: é professor da rede estadual de ensino de Minas Gerais lecionando as disciplinas de Geografia e Ensino Religioso para as Séries Finais do Ensino Fundamental; é licenciado em Geografia e Educação Ambiental pela UNIUBE (Universidade de Uberaba); é licenciado em Pedagogia pela UNIUBE; é licenciado em Ciências da Religião pelo Centro Universitário Internacional UNINTER; é licenciado em Filosofia pela UNINTER; é pós graduado em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES (Instituto Federal do Espírito Santo); é pós graduado em Educação Especial e Inclusiva – Avançado pela Faculdade UNYLEYA; é pós graduado em Ensino Religioso pelo Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE); está cursando Pós Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Geografia pela UFVJM (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri); está cursando Pós Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação: formação docente para a educação básica, pela UNIUBE.

have become a great ally of the teacher, as a tool that can contribute to a more dynamic learning, and the importance of using technologies and teacher training. It was possible to conclude that with the use of virtual learning environments, the understanding of geopolitics can become more pleasant, meaningful when it involves the context in which the student is inserted, contributing to the student's formation and a better understanding of the subject.

Keywords: geopolitics, virtual learning environments, high school.

1. INTRODUÇÃO

A questão do conflito entre Ucrânia e Rússia foi o *insight*² para a produção deste artigo. Percebemos muitos equívocos quanto às motivações das guerras, não necessariamente desta, mas de forma geral, sendo assim, é conveniente esclarecer alguns pontos, relatando a importância da Geopolítica na disciplina de geografia no Ensino Médio para uma boa compreensão.

Este presente trabalho teve como objetivo relacionar o ensino de geopolítica com metodologias de ambientes virtuais de aprendizagens, com alunos do Ensino Médio. Para tanto, foi necessário esclarecer, por exemplo, o que seria a geopolítica? O Que seriam Ambientes Virtuais de Aprendizagens? De que forma o professor do Ensino Médio pode utilizar os recursos tecnológicos a seu favor para proporcionar aulas mais dinâmicas, prazerosas, diversificadas, contextualizadas para os alunos?

Os avanços nos meios de telecomunicações e dos meios de transportes, provocaram a Revolução Técnico-Científico-Informacional³ que influenciou os modos de produção, trabalho e de como o ser humano se relaciona com a natureza, mas, também, nas metodologias educacionais, principalmente as de ensino à distância.

A Educação à Distância só se tornou possível devidos a estes avanços alcançados no processo de globalização, que se intensificou com o uso de tecnologias, tais como computadores, *smartphones*, *tables*, internet, etc, tornando possível a comunicação instantânea, praticamente, modificando as relações sociais e de trabalho, entre outros.

Contudo, faz-se necessário esclarecer que nem sempre os avanços tecnológicos na comunicação, principalmente quando envolve metodologias na educação básica realmente torna o processo democrático. Infelizmente, as metodologias envolvendo novas tecnologias podem provocar exclusão devido à realidade socioeconômica de muitos alunos, principalmente

² De acordo com Dicionário de Oxford Languages, insight significa clareza súbita da mente, no intelecto de um indivíduo; iluminação, estalo, luz.

³ De acordo com Eduardo Freitas (2022) A Revolução Técnico-Científico-Informacional ou Terceira Revolução Industrial entrou em vigor na segunda metade do século XX, principalmente a partir da década de 1970, quando houve uma série de descobertas e evoluções no campo tecnológico.

daqueles que se encontram em situação de risco social e de pobreza, não tendo tempo e nem condições de acompanhar aulas *online*, entre outras formas.

Apesar disso, é necessário que o professor do século XXI esteja preparado para dinamizar suas aulas, utilizando as várias possibilidades que as tecnologias educacionais proporcionam para o processo de ensino aprendizagem, neste caso específico, para o ensino de geopolítica no ensino médio utilizando ambiente virtuais de aprendizagem. O professor também deve se preocupar com a inclusão, mantendo outras formas de metodologias de aprendizagem que atendam a diversidade dos discente, de acordo com as suas singularidades, e também para aqueles que não tem acesso aos meios de comunicação propostos pelo professor.

A metodologia utilizada na produção deste trabalho de conclusão de curso foi a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, pesquisar é antes de tudo, procurar a solução para um problema detectado, pois sem o problema, não haveria necessidade de pesquisa, de averiguação ou investigação.

Portanto, uma das hipóteses levantadas foi a de que o os Ambientes Virtuais de Aprendizagem iriam contribuir para uma melhor compreensão da geopolítica mundial, bem como relacionar teoria e prática, considerando sempre a realidade socioeconômica do aluno, procurando formas de inclusão e não de exclusão.

A pesquisa ora apresentada, teve como objetivo, ainda, construir conhecimentos, para que possam ser aplicados pelos professores de geografia na sala de aula ou qualquer outro método que o professor escolha, tomando como base o trabalhado aqui construído.

A coleta de dados se deu a partir de pesquisas em Artigos Científicos publicados em Periódicos da Capes, entre outros, como revistas acadêmicas de Universidades Federais, Institutos Federais, bem como de Universidades Particulares, porém com grande relevância para a abordagem do tema ora tratado.

Diante do exposto, pretendeu-se com a metodologia aplicada, fazer uma pesquisa bibliográfica e encontrar possíveis soluções para problemas relacionados ao ensino de geopolítica no ensino médio, deixando um pouco o quadro, ou até mesmo os vídeos e data shows, para motivar os alunos a uma aprendizagem mais dinamizada, em que envolvam as tecnologias educacionais, podendo o professor utilizar o método da sala de aula invertida, por exemplo.

2. O QUE É GEOPOLÍTICA

Primeiramente, é necessário esclarecer a diferença entre Geografia Política de Geopolítica. De acordo com Castro (2005), mencionado por Mourão *et. al.* (2011):

A geografia política pode então ser compreendida como um conjunto de ideias políticas e acadêmicas sobre as relações da geografia com a política e vice-versa. O conhecimento por ela produzido resulta da interpretação dos fatos políticos, em diferentes momentos e em diferentes escalas, com suporte numa reflexão teórico-conceitual desenvolvida na própria geografia relações internacionais etc. A dupla necessidade de dar uma resposta acadêmica sobre os fundamentos geográficos para eventos políticos e a preocupação de legitimar a sua análise a partir de um enquadramento intelectual em modelos teóricos reconhecidos resultaram numa forte contextualização da disciplina, tanto em termos dos temas centrais como das opções metodológicas, além das práticas, de muitos dos seus formuladores. Desse modo, da mesma forma que em outras áreas do conhecimento, também na geografia política não é possível defender um total desinteresse ou imparcialidade dos pesquisadores e analistas. Pois, como bem lembra John Agnew, “em um mundo da ação humana não é possível falar em uma visão singular, de lugar nenhum, para justificar esta ou aquela perspectiva como melhor que outra” (Agnew, 2002:8), apesar do esforço da disciplina em oferecer coerência entre fundamento teórico e evidência empírica para discussão de situações particulares (CASTRO, 2005, p.17, MOURÃO *et. al.*, 2011, p. 2 e 3).

Dessa forma, a Geografia Política tenta explicar as relações entre a vida política e a natureza. Com o objetivo de esclarecer as consequências das ações humanas com os vários modelos políticos existentes, na tentativa de compreender estas relações com a sociedade e com o processo produtivo, contudo, não existe uma discussão definitiva sobre seu conceito devido à sua subjetividade.

De acordo com Mourão *et. al.* (2011):

Após a Primeira Guerra Mundial, geógrafos e o conhecimento por eles produzido foram mobilizados para ajudar a traçar as novas fronteiras na Europa. Na Segunda Guerra Mundial, a escola de geopolítica alemã rotulada de *Geopolitik*, inspirada em alguns dos princípios elaborados por Ratzel, forneceu a justificativa intelectual para o autoritarismo do III *Reich* e para o expansionismo alemão. Os desdobramentos do nazismo, do fascismo e do Holocausto conduziram a disciplina ao ostracismo, e seus temas tradicionais, como fronteiras, minorias, territórios dos Estados, divisões políticas etc., passaram a ser tratados em um empirismo despolitizado, abandonando suas ambições teóricas anteriores. (MOURÃO *et. al.*, 2011, p. 4)

Assim, a Geopolítica, pode ser entendida como uma sistematização da Geografia Política de acordo com os interesses de forças estatais projetadas no espaço (COSTA, 2008, p. 55, MOURÃO, 2011, p. 7).

Amusquivar *et. al.* (2018) ainda destaca que "a origem da palavra geopolítica está associada ao desenvolvimento de um pensamento político escandinavo datado da virada do século XIX para o século XX pelo cientista político, sociólogo e jurista sueco Johan Rudolf

Kjellén⁴"(AMUSQUIVAR, 2018, p. 19). Portanto para esta autora, a geopolítica é um fenômeno, expandido principalmente pelo fenômeno da globalização, onde não se pode deixar de lado os contextos históricos de disputas por territórios, economia, religião e cultura.

A autora nos faz refletir sobre a necessidade de compreender a complexidade da geopolítica no contexto mundial, não podendo ser explicada por um único fator, mas pela junção destes, que nos dará uma resposta mais satisfatória da geopolítica devido a sua abrangência no que tange as necessidade de compreensão da mesma.

Conforme descreve Amusquivar *et. al.* (2018) "Para se compreender mais detalhadamente o conceito da geopolítica, é preciso estabelecer uma análise do momento histórico em que o mesmo foi cunhado" (AMUSQUIVAR *et. al.*, 2018, p. 21). Sendo assim, percebemos que os paradigmas sobre a geopolítica veio sendo moldado com o passar do tempo, voltado principalmente pelos interesses econômicos e políticos de cada período histórico.

Se analisarmos o momento histórico contemporâneo em relação à geopolítica, podemos mencionar a Pandemia de Covid-19, o conflito entre Ucrânia e Rússia, o protecionismo estadunidense, a China como grande exportadora de produtos industrializados, a mão de obra barata em países emergentes e em desenvolvimento, principalmente; o governo Bolsonaro cheio de escândalos de corrupção, incentivo ao ódio, à violência, e sua postura frente a pandemia.

A Geopolítica sempre foi um assunto intrigante para geógrafos ou àqueles que gostam do assunto. É possível perceber que as relações internacionais mudam conforme as exigências do Mercado Mundial, da valorização ou desvalorização de algumas matérias-primas (*commodities*⁵), bens industrializados ou serviços.

Para Castro (2012) a compreensão ampla de geopolítica:

[...] não pode ser dissociada da espacialidade e da gravitação orbital do poderio (teoria gravitacional do poder⁶) de determinados Estados. Na verdade, tanto a geopolítica, quanto a geoestratégia e a geoeconomia operam uma lógica indissociável na determinação atrelada das esferas de influência e da gravitação de poder em seu entorno. (CASTRO, 2012, p. 240).

⁴ Rudolf Kjellén, na íntegra Johan Rudolf Kjellén, (nascido em 13 de junho de 1864, Torsö, Suécia—falecido em 14 de novembro de 1922, Uppsala), cientista político e político sueco cuja teoria conservadora do estado foi influente além das fronteiras da Suécia.

⁵ *Commodities* são mercadorias primárias de origem agrícola, pecuária, mineral e ambiental que fornecem matérias-primas importantes para a produção industrial global. As commodities são produtos de origem primária utilizados como matéria-prima.

⁶ Nesse sentido, CASTRO, afirma que tal teoria seria a própria hegemonia de um determinado Estado sobre sua área de influência.

Tal posição vem a confirmar que a geopolítica não pode ser vista por apenas um elemento, seja ele econômico, social, religioso ou por área de influência, mas sim por um contexto histórico dos fatos ocorridos no período histórico, não podendo assim, ser dissociada de tais fatores importantes para a compreensão da geopolítica, como por exemplo, o Acordo de Breton Woods (julho de 1944 nos Estados Unidos) envolvendo 45 países aliados, que estabeleceu o dólar estadunidense como moeda de troca internacional em substituição ao ouro durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com a criação do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A compreensão da geopolítica é algo complexo, sendo necessário um olhar dinâmico sobre a realidade, envolvendo diversos aspectos para a compreensão do todo. De acordo Luckman (2012), que menciona Edgar Morin (2008):

O pensamento complexo, que desmistifica a ciência e resgata a importância de que os diferentes saberes voltem a se comunicar, não é, segundo o autor, uma proposta definitiva para os problemas do mundo, mas um desafio a ser enfrentado para a compreensão desses problemas. (MORIN 2008, LUCKMAN, p. 16, 2012).

Dessa forma, compreender o complexo é necessário para se compreender também a geopolítica, não podemos lançar um olhar em separado, como por exemplo:

- o período feudal, o período das grandes navegações pelos países europeus, principalmente a Inglaterra, Portugal e Espanha durante os séculos XIV a XIX;
- o período da colonização da América, da África, da Ásia e da Oceania;
- a Revolução Francesa (1789); a Revolução Industrial no século XVIII, iniciada na Inglaterra;
- os conflitos de formação do território de alguns países europeus, que sofreram alterações principalmente após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945);
- a Revolução Russa em 1917;
- a quebra da Bolsa de Valores em Nova York em 1929;
- a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945;
- a divisão do território de Israel entre judeus e palestinos;
- a Guerra Fria – busca por hegemonia político, econômica, militar e de influência pelos Estados Unidos representando capitalismo e pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) representando o socialismo;

- o mundo multipolar, representado pelos Blocos Econômicos e a globalização e a fragmentação do processo produtivo pelas transnacionais⁷, que se tornou possível devido os avanços nos meios de comunicação e transporte, entre tantos outros fatores.

Sendo assim, para Mattos (2017) “a geopolítica e a Política e seus ramos [...] caracterizam-se por comportarem projeções prospectivas” (MATTOS, 2017, p. 1), portanto trata-se de um fenômeno que não pode ser observado apenas por um único ponto de vista, deve ser levado em conta toda uma conjuntura que envolve as relações entre os países, regiões, blocos econômicos e transnacionais, e que também não é uma questão de adivinhação ou de prever o futuro, mas sim de um compilado de informações que nos levam a obter resultados por meio do raciocínio, do passado histórico, e da ressignificação da cultura, da globalização⁸ e da especulação do mercado.

Além disso, implica conflitos de diversas formas, desde intolerância religiosa a disputa por recursos naturais e zonas de influência.

Sobre as zonas de influência, Castro (2012) destaca que:

As esferas de influência estão correlacionadas à dinâmica interrelacional das Relações Internacionais, em especial sua lógica da distribuição espacial do poder internacional, seja na forma de liderança, supremacia ou hegemonia. Em cada sistemática, há uma determinada fronteira por onde um país preponderante (líder, supremo ou hegemônico) exerce controle, dominação e influência em algumas das variáveis do poder internacional. (CASTRO, 2012, p.240)

Portanto, para compreender o caso do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, é necessário antes, fazer uma reflexão sobre seu passado histórico, sua econômica, suas ideologias e hegemonia militar por áreas de influência. Vamos explicar de forma bem sucinta o ocorrido no conflito supracitado.

Primeiramente, é necessário destacar que a Ucrânia teve sua independência reconhecida pela Rússia, confirmado pelo Tratado de Brest-Litovsk, em 03 de março de 1918. Além disso, o presidente Vladimir Putin, após a aprovação de uma lei de 2021, poderá ficar na função de chefe de Estado até 2036. E a “Ucrânia independente, mantinha fortes laços políticos e econômicos com a Rússia (RAMOS et.al, 2022, p. 114).

Segundo Ramos *et. al.* (2022):

Os conflitos da Geórgia (2008) e Crimeia (2014) já davam a dimensão da forte tensão que se formava e da preocupação da Rússia com relação à necessidade de aumentar a sua proteção fronteiriça e ocupar locais estratégicos na região. Isto porque, havia considerável temor quanto a ataques e invasões de países vizinhos aliados a potências

⁷ Transnacionais são grandes empresas que geralmente possuem suas sedes nos países desenvolvidos, principalmente nos Estados Unidos, países europeus, China, Japão, entre outros. Estão a procura de mão de obra barata, proximidade com a matéria-prima, incentivos fiscais, mercado consumidor em expansão, leis ambientais e trabalhistas ineficientes. Possuem filiais principalmente em países emergentes e em desenvolvimento.

⁸ Globalização é um fenômeno de integração econômica, social e cultural do espaço geográfico em escala mundial.

consideradas hostis pelo regime de Moscou, na medida em que observava com atenção os avanços estratégicos de expansão territorial da OTAN, ocorrida nos últimos anos. (RAMOS *et. al.*, 2022, p. 115).

A aproximação da Ucrânia com países ocidentais da Europa entre outros países integrantes da OTAN⁹ (Organização do Tratado do Atlântico Norte) geraram descontentamento russo, pois a Ucrânia tem localização geográfica privilegiada, com acesso ao Mar Negro, que se conecta com o Mar Mediterrâneo, consideradas áreas estratégicas para a Rússia e sua pretensão de manter a hegemonia político-econômica na região. Este fator, resultou na Primavera Ucraniana¹⁰ em 2014, com a junção da Criméia¹¹ com o Estado Russo.

Desta forma, podemos entender que a questão do conflito entre Ucrânia e Rússia está sendo um conflito por influência e hegemonia econômica e militar. Contudo, como a economia se encontra globalizada, e portanto, interligada, as consequências deste conflito podem ser notadas em praticamente todos os países do globo, alguns países foram atingidos diretamente em suas economias, como os países europeus, que necessitam dos recursos energéticos, tais como do petróleo e gás natural da Rússia, ou de forma indireta, como por exemplo o Brasil, principalmente no preço de algumas *commodities* como o trigo, que é a base para fabricação de vários produtos alimentícios.

Nesse conflito percebemos muitos equívocos quanto às motivações das guerras e sobre os conceitos de geopolítica. Dessa forma, é conveniente esclarecer alguns pontos, relatando a importância da Geopolítica na disciplina de geografia no Ensino Médio para uma boa compreensão do que realmente está em jogo.

Se na análise da geopolítica é necessário considerar o fator histórico, não podemos deixar de destacar também, outros acontecimentos importantes no contexto mundial, como por exemplo, a geopolítica na ascensão do Japão e dos Tigres Asiáticos¹²; do surgimento das transnacionais – empresas com sede em vários países que teve o seu surgimento proporcionado pelos avanços dos meios de comunicação e transporte; com a fragmentação do processo produtivo, que possibilitou a proximidade com a matéria-prima, obtendo-se, dessa forma, uma

⁹ A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) teve como principal objetivo combater a expansão do socialismo, ideologizado pela URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) durante o período da guerra fria. Seu objetivo foi ressignificado devido à queda URSS, sendo-lhe atribuídos entre outros objetivos, o de combater o terrorismo.

¹⁰ Teve início em Kiev na Ucrânia em 2014, com violentas manifestações e protestos.

¹¹ Região localizada ao sul da Ucrânia que devido sua localização estratégica no Mar Negro e dá acesso ao Mar Mediterrâneo, mar com grande importância geopolítica para a navegação.

¹² Refere-se à agressividade e competitividade das economias de alguns países Asiáticos, tais como a Coreia do Sul, Hong Kong, Singapura e Taiwan (ou Formosa) nas décadas de 1960 a 1990.

redução nos custos de produção, além de gerar padronização na forma de consumo, exploração do trabalho infantil e/ou análogo ao da escravidão, entre outros acontecimentos.

Com relação ao mundo do trabalho, que devido a globalização, a especialização da mão de obra, fez surgir uma camada de trabalhadores extremamente explorados, como nos países do Sudeste Asiático e principalmente na China. Antunes (2019), descreve que, empresas contratadas pela Apple, a Foxconn, entre outras, por exemplo:

No “chão da fábrica”, um trabalhador de dezoito anos nos informou: “A postura do supervisor da seção de processamento de metais é muito ruim... Nós estamos sendo coagidos a atender prazos de produção extremamente apertados (entrevista de 29 de setembro de 2012). [...] Enquanto os trabalhadores eram penalizados por não terem atendido aos novos padrões, houve brigas na tarde da sexta-feira [...] a menos de duas semanas, em 5 de setembro de 2012 [...] entre trabalhadores e líderes de turma do controle de qualidade, resultando em lutas grupais e ferimentos. (ANTUNES, 2019, p. 39).

Outrossim, seguimos para uma padronização na forma de produção e consumo, que segundo Adorno e Horkheimer (1985), principais pensadores frankfurtianos¹³, concluíram que os meios de comunicação de massa atingem a todos os indivíduos de maneira homogênea, direcionando hábitos de consumo, criando falsas necessidades, impondo estereótipos, inculcando padrões de comportamento e moldando as opiniões de seu público (ADORNO e HORKHEIMER, p. 29, 1985).

Desta forma, podemos verificar que Adorno e Horkheimer (1985) perceberam que a mídia tem um grande poder de influenciar o consumo e conseqüentemente os interesses políticos e econômicos para atender às demandas existentes, contribuindo para uma geopolítica voltada ao consumo e ao processo produtivo visando a exploração das informações para especular ações e promover uma dinâmica complexa na geopolítica mundial.

De fato a geopolítica é um conhecimento complexo, pois existem muitas variáveis que podem alterar seus resultados repentinamente, principalmente devido as especulações do mercado globalizado, como ocorrem nas Bolsas de Valores¹⁴, nos interesses do mercado mundial, o câmbio¹⁵, nas políticas implantadas pela Organização Mundial do Comércio OMC¹⁶.

¹³ Colocaram em xeque a ideia de que o avanço moral da sociedade caminhará lado a lado com o avanço científico que deveria ser compartilhado pela escolarização. Essa teoria foi defendida por Voltaire, Montesquieu, entre outros.

¹⁴ Ambiente de negociação de valores mobiliários como ações, títulos públicos e *commodities*.

¹⁵ Medida da moeda de um país para outro, resultado em taxas.

¹⁶ A Organização Mundial do Comércio (OMC) é o foro multilateral responsável pela regulamentação do comércio internacional. Seus diversos órgãos se reúnem regularmente para monitorar a implementação dos acordos em vigor, bem como a execução da política comercial dos países membros, negociar o acesso de novos participantes e acompanhar as atividades relacionadas com o processo de solução de controvérsia. (BRASIL, 2020).

Com relação a isso, Antunes (2019, p. 51) afirma que “o capital reclama seu direito de mover-se pelo mundo para encontrar o fragmento de tempo humano à disposição para ser explorado pelo salário miserável e, depois de usá-lo, jogá-lo no lixo”, ou seja, sem a garantia do recebimento dos salários, férias, aposentadoria, entre outros direitos humanos negados.

Portando, conhecer os caminhos para se chegar a conclusão é de extrema importância para o professor de geografia que irá repassar o assunto para os alunos. Este deve estar atento às mudanças no cenário mundial de comércio, especulação de *commodities*, valorização ou desvalorização de bolsas de valores, fenômenos naturais (erupções vulcânicas, tsunamis, maremotos, terremotos, tempestades etc) que podem provocar redução de oferta de matérias-primas, além disso, os interesses políticos que possam vir a alterar a conjuntura econômica globalizada.

Estudar a geopolítica no contexto da globalização é vislumbrar as estratégias implementadas por um Estado, tais como o protecionismo praticado por muitas nações, com subsídios aos agronegócios para redução de custos em países europeus; os investimentos em infraestrutura e acesso a empréstimos bancários para investidora em agropecuária (principalmente para latifundiários no Brasil) e mineração, por exemplo; ou Blocos Econômicos, com suas políticas de interação, tais como as zonas de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária.

Sendo assim, é necessário um estudo aprofundado das relações políticas e comerciais existentes para que possamos compreender questões e fatores que abrangem o ensejo etiológico da geopolítica, salientando suas especificidades como área do conhecimento geográfico e das ciências políticas, entre outras áreas do conhecimento.

Diante de questões econômicas e sociais, que às vezes aparentam ser a única preocupação da geopolítica, Braz (2021) destaca que tais fatores parecem ser:

[...] a muitos os únicos assuntos merecedores de atenção, e isso do ponto de vista puramente material. Por mais importantes que sejam essas matérias, pode-se afirmar, pelo menos, que não são tudo; e que, por maior que tenha sido o progresso material do século, as mudanças nas relações internacionais não apenas nos Estados da família europeia, mas entre os povos do mundo em geral, não foram menos impressionantes. (BRAZ, 2021, p. 170).

Diante disso, Vieira *et. al* (2019) destaca que é salutar a importância do conceito de geopolítica, pois ela é amplamente utilizada nas disciplinas de história e geografia e remetem explicitamente às disputas de poder no espaço mundial (VIEIRA *et al*, p. 4010, 2019). Outrossim, espaço mundial é o campo de estudos da geopolítica, por enquanto, tendo em vistas as viagens espaciais (utópico).

Além destes conteúdos, da ampla história geopolítica mundial, podemos mencionar ainda, a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a formação da CEI – Comunidade dos Estados Independentes na Ásia; o combate ao terrorismo e ao estado islâmico, principalmente após o ocorrido em Nova York em 2001, com o ataque às torres gêmeas em Manhattan ao World Trade Center; a Primavera Árabe em 2010; a descoberta do Pré-Sal no Brasil; a Reforma Agrária Brasileira e o Movimento Sem Terra – MST; a industrialização tardia do Brasil, além da DIT – Divisão Internacional do Trabalho; e também as questões ambientais e Aquecimento Global e conseqüente alterações climáticas, entre tanto outros.

3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.

Os avanços nos meios de telecomunicações e de transportes, influenciaram os modos de produção e como o ser humano se relaciona com a natureza, mas também, as metodologias educacionais, principalmente as de ensino à distância.

A Educação à Distância só se tornou possível devidos estes avanços alcançados na globalização, no uso de tecnologias como computadores, *smartphones*, *tables*, internet, etc, tornando possível a comunicação e estreitando os relacionamentos entre aluno e professor.

Destes acontecimentos, surgem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que segundo Barajas (2003) citado por Lucheta e Mafra (2008) pode ser definido como “um espaço ou uma comunidade organizada com o propósito de aprender” (BARAJAS, 2003, LUCHETA e MAFRA, 2008, p. 11055). Dentro destes Ambientes Virtuais de Aprendizagem encontramos diversas ferramentas que tornam a aprendizagem autodidata, ou seja, o aluno pode aprender utilizando livros digitais, vídeo aulas, exercícios, fóruns, apresentação de trabalhos em grupos, tutoria para tirar dúvidas, chats, provas, etc.

De acordo com Silva (2021) AVA ainda pode ser:

[...] uma ferramenta de mídia que está sendo empregada para mediar a Educação à Distância que vem ganhando cada vez mais destaque devido ao aumento da procura por cursos *online* com *e-learning*. É uma sala de aula virtual que permite acessar conteúdo e interagir com outros alunos e com o professor, porém em instituições públicas existem vários desafios a serem enfrentados. A EAD no Brasil surge em ambiente de muitas críticas pelos educadores, no que diz respeito à qualidade do ensino e dos serviços oferecidos por esta modalidade de ensino, especialmente a partir de seu desenvolvimento no século XIX. (SILVA, 2021, p. 290).

Podemos perceber que as ferramentas utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem podem ser dinâmicas, que auxiliam os alunos no processo de ensino-

aprendizagem, tornando a educação remota, até certo ponto, possível, pois é necessário que a metodologia de aprendizagem utilizada seja adequada à realidade socioeconômica dos alunos, principalmente àqueles de escolas públicas de bairros periféricos que apresentam níveis socioeconômicos mais baixos, e possuem menor tempo para estudo, visto que, além de estudantes, também são trabalhadores que ajudam à complementar a renda familiar.

No entanto, é importante salientar que “neste caso, os professores serão chamados a desempenhar novos papéis e novas funções e a sua ação será ainda mais importante do que hoje. Eis a razão por que se torna necessário mudar as políticas e as práticas de formação de professores. (NÓVOA, 2022, p. 78), ou seja, Nóvoa nos alerta para que a formação do professor seja também voltada para a utilização de tecnologias, ou seja, um olhar na formação continuada do professor.

Além disso, Nóvoa (2022), destaca que “mas não nos esqueçamos que a aprendizagem de uma disciplina não se destina apenas a adquirir uma “competência”, destina-se, acima de tudo, a formar um ser humano. E este processo não pode ser substituído por um chip. (NÓVOA, 2022, p. 45). Ou seja, por mais desenvolvida, por mais que seja inserida na escola, as tecnologias nunca poderão substituir as relações sociais, humanas e afetivas, o que nos faz entender que a educação presencial ainda continuaria importante dentro destes novos paradigmas digitais.

Atualmente, os jovens, passam horas utilizando os recursos tecnológicos, principalmente, *smartphones*, computadores e *tablets*, tornando estes instrumentos uma ferramenta essencial na prática docente, pois consegue chamar a atenção dos discentes.

Sendo assim, segundo Costa e Franco. (2005) AVA pode ser definido como “um espaço ou uma comunidade organizada com o propósito de aprender” (COSTA e FRANCO, 2005, p. 3). Ainda, segundo o mesmo autor, “É importante, nesse contexto, refletir sobre as variáveis que determinam o nível de abertura de um AVA o que permitirá ou não um ambiente interativo e promotor da protagonismo do estudante” (COSTA e FRANCO, 2005, p. 6).

De acordo com Silva (2021) “Com este progresso entra também em ação o ensino híbrido, é o que existe de mais inovador, pois obtém a junção do ensino tradicional com o ensino *online* através dos AVAs, neste modelo, é ampliado o espaço da sala de aula física para o ciberespaço¹⁷” (SILVA, 2021, p. 291).

O Ensino Híbrido seria aquele que se divide entre espaços virtuais de aprendizagem à distância e às práticas pedagógicas presenciais, tornando possível que o aluno seja

¹⁷ De acordo com dicionário Oxford significa comunicação em espaços por redes de computadores.

protagonista de sua própria aprendizagem, e o professor seja um mediador do conhecimento, o que não seria muito diferente do ensino presencial.

Toda esta “novidade”, implica no treinamento do professor, entre outros funcionários da escola, sendo necessário o domínio das novas tecnologias de aprendizagem e as mudanças de paradigmas pedagógicos e aos diversos métodos existentes com relação ao uso das tecnologias. Silva (2021) destaca que:

“As mídias digitais possuem um grande poder pedagógico, e o professor precisa conhecer as possibilidades metodológicas que estas possuem para aplicar conteúdos dinamizados e interativos com o objetivo de tornar mais ampliado e reflexivo o modo de aprender do aluno, mudando o seu jeito de pensar”. (SILVA, 2021, p. 292).

Contudo, ainda é possível observar uma resistência à utilização das novas tecnologias principalmente em relação aos professores mais antigos, aqueles que não nasceram no período dos avanços tecnológicos, ou seja, são popularmente chamados de “*Baby Boomer*”¹⁸ pois são de uma geração que não compreendem os avanços tecnológicos e que utilizam de estereótipos e são zombados pelos mais jovens. Contudo, não podemos generalizar, pois apesar de os jovens estarem mais conectados e acostumados com as novas tecnologias, muitos destes não possuem domínio de ferramentas necessárias para estudar no AVA. Sendo assim, trata-se de um estereótipo.

Silva (2021), relata que:

[...] para que haja uma sincronia de saberes e o projeto do professor no ensino e na aprendizagem em ambientes e cenários digitais emergentes seja totalmente colocado em prática, faz-se necessário haver formação pedagógica integrada à tecnológica contínua para compreender a sua aplicação através de experiências e práticas e assim desenvolver suas capacidades técnicas e simultaneamente as suas capacidades pedagógicas, estando apto a pensar e aprender a aprender. (SILVA, 2021, p. 293).

Nos encontramos aqui num dilema, pois, ao mesmo tempo que o Artigo 8º da Resolução CNE - Conselho Nacional da Educação, de 22 de dezembro de 2017, descreve que cabe ao professor “relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didáticos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem” (BRASIL, 2017), os mesmo professores, não todos, tem dificuldade em adaptar às metodologias de acordo com as singularidades de cada aluno, não apenas por isso, mas também pela falta de infraestrutura da escola, pela falta de tempo nos planos de aula e devido também à falta de capacitação.

Ainda, na LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o professor tem direito à formação continuada, prescrito em seu Artigo 13 e 14:

¹⁸ Pessoa nascida entre 1945 a 1960 nos Estados Unidos, que geralmente não entender de informatização.

Art. 13. A Formação Continuada em Serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas, atendendo ao disposto no Parágrafo único do artigo 61 da LDB.

Art. 14. A programação da Formação Continuada em Serviço deve ser articulada com programas e cursos flexíveis e modulados, que permitam a complementação, atualização ou aperfeiçoamento de seu processo de desenvolvimento profissional. (BRASIL, 1996).

Infelizmente, é possível observar que estas leis não são cumpridas por algumas autoridades competentes, principalmente as Secretarias Municipais de Educação, Secretarias Estaduais de Educação, o Ministério da Educação, entre outras instituição de fomento à, que deveriam proporcionar a formação continuada do professor. Nos apresentam apenas cursos rasos ou cursos de extensão, excluindo-se principalmente os cursos de Mestrado e Doutorado, que francamente, é o que faria o diferencial na educação básica, o que no Brasil nunca foi uma prioridade.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE) 02/2015, descreve que:

Os centros de formação de estados e municípios, bem como as instituições educativas de educação básica que desenvolveram atividades de formação continuada dos profissionais do magistério, deverão complementar, em sua dinâmica, estrutura, a articulação entre o ensino e a pesquisa, para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o plano institucional, o projeto político pedagógico e o projeto pedagógico de formação continuada. (BRASIL, 2015).

Dessa forma, de acordo com as orientações do CNE, para garantir um padrão de qualidade acadêmica na formação do professor, é necessário que os órgãos de fomento ofereçam formações mais apropriadas para os docentes, ao invés de palestras exaustivas, com muitas repetições, que não acrescentam em nada para a maioria dos professores, e que se estendem durante um dia inteiro (um tédio). Nesse sentido, é necessário uma capacitação prática, não apenas uma capacitação teórica.

Ainda, de acordo com Paulo Freire (mencionado aqui para complementar a questão da reflexão sobre a formação continuada do professor) é necessário que, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 40), ou seja, é necessário levar em consideração aquilo que o aluno já sabe, a realidade, o contexto em que vivem os discentes, para que, dessa forma, possamos melhorar nossas práticas e atingir a todos os alunos com equidade, não com igualdade.

Confirmando as palavras de Paulo Freire, Mello afirma que devemos possibilitar o acesso, a interação e a apropriação dos conceitos geográficos” (MELLO, 2012, p. 29), ou seja,

é necessário contextualizar o conceito, saber seu significado dentro da sua comunidade, do seu bairro, da sua cidade, da sua região, do seu país e do mundo.

4. O ENSINO DE GEOPOLÍTICA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.

No contexto pandêmico e pós-pandêmico, a utilização das tecnologias foram fundamentais para a continuidade do ensino público e privado. Graças aos avanços tecnológicos, foi possível a utilização de aulas virtuais possíveis, se tornando uma ponte na superação do isolamento social.

Contudo, não podemos generalizar, pois o acesso às novas tecnologias não chegaram a todos de forma igualitária, sendo ainda possível perceber que muitos alunos pelo mundo, principalmente no caso do Brasil, ficaram excluídos do “novo” método de ensino para superar a diversidade imposta pela pandemia de covid-19 no mundo.

Essa realidade que nos foi imposta gerou uma defasagem no aprendizado de uma grande porcentagem da população mundial, principalmente em regiões do planeta desassistidos pelos governos, tais como favelas, comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, grande parte do continente africano e no sudeste asiático.

De acordo Santos (2021):

Devido à pandemia do Covid-19, estamos trabalhando no Regime Especial de Aulas Não-Presenciais – REANP. Tenho utilizado o mapa de conteúdo para que o estudante visualize a ideia que quero construir com eles. Considero que a participação no grupo fortaleceu minha capacidade de atuação profissional. Por meio da colaboração, conseguimos desenvolver um trabalho com maior convicção. Confesso que nossa atribulada carga horária acaba impedindo que nos comuniquemos mais. Acho que seria importante essa troca. (SANTOS, 2021, p. 186)

Dessa forma, é necessário que o professor do século XXI esteja preparado para dinamizar suas aulas, utilizando as várias possibilidades que a mesma proporciona para o processo de ensino aprendizagem, neste caso específico, para o ensino de geopolítica no ensino médio utilizando ambiente virtuais de aprendizagem e ferramentas tecnológicas.

Além disso, também é necessário que o Estado trabalhe em prol da inclusão digital para que o acesso às novas tecnologias de comunicação seja mais democrática, principalmente em países emergentes e em desenvolvimento, como é o caso de vários países no mundo, inclusive no Brasil.

De acordo com Barajas (2003) mencionado por Lucheta e Mafra (2008):

AVA pode ser definido como “um espaço ou uma comunidade organizada com o propósito de aprender. [...] a proposta que colocamos é a da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA, pode ser definido como, aqui representados pelos *blogs*. Em síntese, *blogs* são páginas da Internet onde os estudantes podem não somente ler o que foi “postado”, como também publicar suas ideias e comentar o que seus colegas e professores publicaram. (BARAJAS, 2003; LUCHETA E MAFRA, 2008, p. 11055)

Podemos perceber que, para os autores, o AVA é um ambiente com inúmeras possibilidades de aprendizagem, desde site à aplicativos de *smartphones*, entre outros. Contudo é possível a inserção de fóruns, vídeos, textos, imagens, mapas, entre tantas outras formas, solicitando ao aluno que faça uma análise crítica de algum(ns) dele(s), por exemplo, ou ainda, comentários, relacionar com a experiência de vida do aluno e também do professor.

Com relação à experiência do professor, de acordo com Giroto e Santos (2021), foi a de superação e uma melhor articulação entre ensino aprendizagem por meios virtuais, destacando experiências exitosas como as do autor, porém, ele também destaca uma elevada carga horária de trabalho (GIROTO e SANTOS, 2021, p. 142).

Sendo assim, “a aprendizagem significativa se opõe, então, à assimilação mecânica de informações e pressupõe a utilização de uma metodologia didática que estimule a descoberta do aluno (BROWN & CAMPIONE, 1994)”. Desta forma, com a utilização de recursos tecnológicos, vários alunos puderam aprender de uma forma diferenciada e significativa, com estímulos audiovisuais, por exemplo.

Entretanto, é necessário também mudar a nossa forma de avaliar, que de acordo com Oliver (2000) mencionado por Laguardia *et. al.* (2007):

Todavia, na seleção das estratégias e técnicas mais adequadas ao estudo de avaliação, os pesquisadores se defrontam com questões que têm sido debatidas há décadas no campo da avaliação de tecnologias de informação, tais como qualitativo *versus* quantitativo, pragmatismo *versus* preocupações metodológicas, avaliador como árbitro *versus* avaliador como facilitador (OLIVER, 2000, LAGUARDIA *et. al.*, 2007, p. 517).

As formas de avaliação como por exemplo, com apresentação de vídeoaulas, utilização de *softwares* e aplicativos de *smartphones*, podem contribuir para a diversificação da forma de avaliação com a utilização também de jogos, *podcasts* entre outros.

Um exemplo desta possibilidade foi a criação do aplicativo Conexão Escola do Governo do Estado de Minas Gerais, proporcionando *downloads* de apostilas (PET – Plano de Estudo Tutorado) e acesso ao Google *Classrom*, com a possibilidade de entrar em salas de aulas virtuais e assistir vídeos, postar atividades, resolver exercícios no Google Formulário etc.

Porém, é necessário afirmar que, mesmo a internet sendo financiada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, muitos alunos não possuíam celulares e computadores, ou o *smartphone* não era compatível com o aplicativo. Para resolver esta situação, as escolas estaduais deram PET's impressos para os alunos que não tiveram acesso à internet.

Quando o assunto envolve tecnologias de comunicação e escolas públicas realmente temos um problema. Além da questão da falta de infraestrutura (falta de internet banda larga, de salas de informática etc), muitos alunos não sabem utilizar os aparelhos, os aplicativos entre outros, tornando a inclusão precária.

Devemos pensar que, é necessário um maior investimento na infraestrutura das escolas, a redução das desigualdades sociais e a prática da inclusão digital a todos os alunos independentemente da sua posição social, etnia, raça etc.

Uma das formas de se trabalhar em ambientes virtuais de aprendizagem é a metodologia da sala de aula invertida, que proporciona ao educando um aprendizado mais autônomo e a um ensino híbrido. “Na Sala de Aula Invertida tem-se uma mudança na forma tradicional de ensinar. O conteúdo passa a ser estudado em casa e as atividades, realizadas em sala de aula (JÚNIOR, 2020, p. 4). Com a sala de aula invertida o aluno é o protagonista de sua própria aprendizagem e o professor passa a ser um mediador dessa aprendizagem.

Assim sendo, é necessário ressaltar que todo conteúdo deve ser previamente preparado, ou seja, deve haver um planejamento de todas as etapas desta estratégia de ensino, incluindo toda a diversidade que possa haver na escola:

Ainda, de acordo com Moran e Bacich, mencionado por Júnior (2020):

Considerada uma metodologia ativa, a Sala de Aula Invertida tem sido implantada em universidades como a Harvard University e o Massachusetts Institute of Technology (MIT) com o intuito de explorar os avanços das tecnologias educacionais, além de minimizar a evasão e o nível de reprovação (MORAN e BACICH, 2018, JÚNIOR, 2020, p. 5).

Sendo assim, as metodologias de sala de aula invertida, não são uma criação brasileira, veio dos Estados Unidos, e devido ao sucesso nos resultados da aprendizagem se expandiram para todo mundo, e claro, chegando também ao Brasil.

A utilização de mapas históricos digitais também pode facilitar a compreensão da geopolítica de forma mais dinâmica, como por exemplo, com a utilização do Google *Earth*, podemos traçar espaços geográficos europeus ocorridos após a Segunda Guerra Mundial.

Sendo assim, Vieira *et. al.* (2019) destaca que:

O contexto histórico da Guerra Fria é de extrema importância para compreender as questões relacionadas à Geopolítica. Identificar as características e especificidades desse momento histórico faz-se necessário para analisar e problematizar os

acontecimentos decorrentes, como é o caso da Geopolítica da Alemanha no pós-Segunda Guerra Mundial. (VIEIRA, 2019, p. 4013)

Como esse assunto é de praxe para entender o contexto geopolítico atual, é necessário uma abordagem mais dinâmica para mostrar quais eram os ideais geopolíticos da época, bem como analisar os objetivos que cada país tinha no contexto da Guerra Fria, e claro, o porquê de se fazer uma guerra.

A complexidade dessa área das Ciências Humanas pode ser notada ao se observar a formação e a atuação profissional daquele a quem se atribui a origem da palavra geopolítica, Rudolf Johan Kjéllen (1864-1922). Rudolf era Sueco, se baseando nas teorias de Ratzel (1844-1904).

A Geopolítica de acordo com Riceto (2017):

[...] objetiva, [...] na capacidade de compreender as causas e/ou motivações de uma dada articulação, e ainda projetar em diferentes cenários os desdobramentos dessa. Compreender a relação entre o interesse e aquilo que o desperta no interessado, e enxergar as estratégias e as ações que foram – ou que podem ser – pensadas e/ou executadas para alcançar o objeto de cobiça, sendo que este pode assumir diferentes formas, portes e funções e, ainda muitas vezes, ser obscuro e/ou estar camuflado aos olhos da maioria (RICETO, 2017, p. 389).

Diante disso, a geopolítica deve ser trabalhada nos ambientes virtuais de aprendizagem de forma dinâmica, inclusiva, que objetiva ao aluno a compreensão das causas das guerras, das especulações de produtos industrializados, de matérias-primas, do jogo de interesses e da complexidade que envolve o assunto, de forma que o aluno consiga perceber que determinadas atitudes políticas, como o protecionismo, objetiva a proteção de indústrias nacionais em detrimento das importações dos mesmos produtos, por exemplo.

Não é objetivo deste artigo discursar sobre toda geopolítica, pois como já vimos, é um assunto muito vasto, impossível de ser todo esmiuçado em um artigo científico, ficaria melhor em uma tese de mestrado ou doutorado a sua ampla explicação.

Com relação ao conflito Ucrânia e Rússia, que motivou o trabalho ora apresentado, podemos utilizar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem como metodologia para uma melhor experiência de conhecimento.

Entre eles, o professor no AVA, pode inserir uma imagem de satélite dos territórios envolvidos, no caso da Ucrânia e Rússia, em um fórum de discussão no Google Sala de Aula, por exemplo, e solicitar aos alunos que façam uma análise da imagem levando em conta os recursos naturais envolvidos, que no caso seriam o Mar de Azov, Mar Negro, Mar de Mármara e por fim o Mar Mediterrâneo.

Estas características naturais, foram uma das motivações da Rússia a invadir o território da Ucrânia, afim de manter sua hegemonia em um território rico em recursos naturais, principalmente petróleo e gás natural, além de ser uma região com acesso ao Mar Mediterrâneo, que constitui rotas comerciais importantes.

Depois das discussões, podemos trabalhar com os alunos de que forma o conflito entre a Ucrânia e a Rússia tem afetado nossas vidas aqui no Brasil, para que dessa forma, eles possam compreender que a econômica se encontra interligada, não existem economias em separada, o que acaba influenciando a econômica e o cotidiano das pessoas de uma forma mais direta ou indireta.

No caso do Brasil, foi possível perceber que a *commoditie* que nos afetou foi a de abastecimento do trigo e de matéria-prima para a fabricação de agrotóxicos utilizado nos latifúndios brasileiros, que a produção tem como principal destino a exportação.

Além disso, o uso de mapas digitais contribuem muito para a aprendizagem do aluno, fazendo com que, o aluno entenda as motivações políticas, lutas por zonas de influência, por territórios, por poder. Principalmente quando se trata de recursos naturais, como terras férteis, minerais, agricultura, pecuária etc.

Portanto, são variadas as formas que temos de utilizar as tecnologias para tornar o processo de ensino aprendizagem de geopolítica mais interessante e significativo para os educando, proporcionando momentos de aprendizagem e descontração, aliviando o estresse da sala de aula e das aulas tradicionais, tanto para o professor quanto para o aluno.

5. CONCLUSÃO

Como podemos perceber a Geopolítica veio se transformando no decorrer da história da humanidade, na relação de trabalho, nas políticas hegemônicas, no modo de apropriação dos recursos naturais, da agropecuária, da globalização, principalmente após a Revolução Técnico-Científico-Informacional, que proporcionou novas formas de comercialização e de produção. Logo, a Geopolítica atualmente não deve ser entendida sob apenas um ponto de vista, mas levar em conta toda a complexidade que um mundo de economia globalizada traz consigo, ressaltando todo o contexto contemporâneo, econômico, social, ambiental, entre outros.

Foi possível perceber também que a Geopolítica teve e ainda tem várias fases, desde os interesses do Mercado Mundial Capitalizado, onde prevalece a concorrência ou o monopólio,

a lei da oferta e da procura, as questões relacionadas à fenômenos naturais ou políticos extremos, como por exemplo, o que está ocorrendo na Ucrânia.

Além disso, a Geopolítica tem um arcabouço muito grande de informações para ser compreendida como uma ciência que envolve especulação e interesses, mas que também pode ser trabalhada em ambientes virtuais de aprendizagem.

Levando em consideração os avanços tecnológicos, não apenas na disciplina de geografia, mas em todas as práticas docentes, é necessário a inclusão das tecnologias como ferramentas de apoio pedagógico, mas que muitas vezes se encontra distante das realidades vividas por vários brasileiros, que infelizmente estão excluídos digitalmente.

Apesar disso, as tecnologias contribuem para a formação do conhecimento e aprendizagem da geopolítica visto que existem várias possibilidade de aprendizagens, não apenas em ambientes virtuais de aprendizagem, mas também aplicativos de *smartphones*, por exemplo, que certamente irão auxiliar o professor de geografia a trazer conteúdos mais dinâmicos, contextualizados e claro, acessível ao alunos, dando-lhes a oportunidade de obter um pensamento crítico a respeito da geopolítica.

Por fim, a Geopolítica mostra-se complexa, principalmente quando envolve questões de políticas de Estado, como o Protencionismo, os subsídios, e a desigualdade de concorrência, principalmente como as transnacionais, que devido ao seu poder de influência, acaba influenciando também os setores públicos, principalmente nas relações de trabalho, consumo e preservação ambiental. E ainda, a importância da formação do professor e do aluno quanto a utilização dos recursos naturais, pois é possível perceber que alguns professores e alunos ainda têm dificuldades de utilizar as novas tecnologias voltadas para o ensino aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor, W., e HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos 1947**. Frankfurt am Main, abril, 1969.

AMUSQUIVAR, Érika Laurinda; PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes dos. **A Gênese da Geopolítica e sua difusão na história mundial**. RBEC, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida**. Rio de Janeiro – RJ, Bom Tempo, 2019.

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane de. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: das estratégias de ensino às estratégias de aprendizagem.** IX ANPEDSUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, UEL, 2012.

BRAZ, Baracuhi *et. al.* **Os fundamentos da geopolítica clássica: Mahan, Mackinder, Spykman.** Brasília – DF, 2021.

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais.** Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília – DF, 2012.

COSTA, Luciano Andreatto Carvalho da; FRANCO, Sérgio Roberto Kiling. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas possibilidades contrutivas.** CINTED-UFRGS – Novas Tecnologias na Educação, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro (RJ, Paz & Terra, 69ª Edição, 2021.

GIROTTI, Eduardo Donizete; SANTO, David Augusto. **A geopolítica e o ensino de geografia: estratégias didáticas para a retomada do diálogo.** Geografia, Ensino e Pesquisa, 2011.

HILLER, Aline. **O que é geopolítica? E geografia política?** *Academia Accelerating the world's research*, 2011.

LADEIRA, Francisco Fernandes. **A Geopolítica Mundial na Mídia: conceitos, valores e discursos presentes no Ensino de Geografia na Educação Básica.** Universidade Federal de São João del-Rei, Programa de Pós Graduação em Geografia, São João del-Rei – MG, 2018.

LAGUARDIA, José *et. al.* **Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo – SP, 2017 - Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro – RJ, 2017.

LUCKMAN, Ana Paula. **Contribuições do Pensamento Complexo para o Campo Epistemológico do Jornalismo**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC, 2013.

LUCHETTA, Luiz Henrique; MAFRA, Ana Isabela. **Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem com estudantes do Ensino Médio**. UNIVALI, 2012.

MATTOS, Carlos de Meira. **A Geopolítica Brasileira – Predecessores e Geopolíticos**.

MELLO, M. C. O. **Uma aproximação à didática do ensino de Geografia**. São Paulo, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47174/1/u1_d22_v9_t01.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.

MOURÃO, Paulo Fernando Cirino; ARCASSA, Wesley de Souza. **Reflexões em torno dos Conceitos de Geografia Política e Geopolítica**. UNESP, São Paulo – SP, 2011. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/semanas/geografia/2011/2011-ensino%20e%20epistemologia/Wesley%20de%20souza%20e%20paulo.pdf>. Acesso em: 28/10/2021.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e Professores: proteger, transformar e valorizar**. Com a Colaboração de Yara Alvim, Salvador – BA, SEC/IAT, 2022.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa; LIMA, Diogo Diniz; NETO, José Mariano Muniz. **Breves Considerações sobre as Causas e Consequências da Invasão Russa na Ucrânia**. Revista de Ciências Jurídicas e Sociais – FIURJ, Rio de Janeiro – RJ, 2022.

RICETO, Álisson. **A Geopolítica no Ensino Médio: uma área intimamente geográfica**. Ensino em Revista, Uberlândia – MG, 2017.

SANTOS, Leovan Alves. **O professor de geografia do Ensino Médio, orientações curriculares recentes e os conteúdos relacionados à geopolítica**. UFG – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós Graduação em Geografia – IESA – Instituto de Estudos Socioambientais, Goiânia – GO, 2021.

SILVA, Claudete de Jesus. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: limites e possibilidades para utilização no Ensino Médio.** Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar, 2021.

VIEIRA, Solange Francieli; GRUMM, Cristiane Aparecida Fontana. **Praticando Currículo Integrado no Ensino de Geopolítica.** 14º ENPEG – Encontro Nacional de Ensino de Geografia, Políticas, Linguagens e Trajetórias. Universidade Estadual de Campinas – SP, 2019.